



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

## SUMÁRIO

Capa: 1 / A Voz do Povo: 2 / Definição Poética: 3,4 / Poesia Unida: 5,7,8,9,10 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Confrades da RCP: 11 / Sabedoria Popular: 12 /

## EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"  
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA .... página 6



Nesta edição colaboraram 42 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

## FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

**Colaboradores:** Aires Plácido | Aluena | Amália Faustino | Amália Silva | Ana Santos | Arlete Piedade | Arménio Domingos | Chico Bento | Conceição Tomé | Elísio Chipa | Felismina Mealha ! Filomena Camacho ! Glória Marreiros | Hermilo Grave | Isidoro Cavaco | João Coelho dos Santos | João da Palma | Joaquim Alinho | Joel Lira | Jorge C Ferreira | Jorge Mendes | José Silva | Lauro Portugal | Lili Laranjo | Liliana Josué | Luís Fernandes | Magui | Maria Brás | Maria José Fraqueza | Maria Melo | Maria Vitória Afonso | Miguel Guerreiro | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim Abreu ! Rosélia Martins | Sara da Costa | Serafim Ferreira | Silvais | Tiago Barroso | Tito Olívio | ...



## A GENTE VAI EMBORA

(Prosa poética)

\*

Eu estava aqui a pensar  
Ficando a falar p'ra mim,  
Ande a gente por onde andar,  
Que vai tudo ter um fim...

\*

“E a gente vai embora.”  
Nascemos, andamos, sofremos,  
Gozamos às vezes e enganados  
Nos caminhos cruzados.

\*

“E a gente vai embora”  
Andamos à pressa  
Às vezes sem rumo  
Assim se tropeça  
E a vida é um fumo...

\*

“E a gente vai embora”  
Paramos a contemplar  
O que é isto afinal!  
Sem a resposta encontrar  
Apenas dizendo  
No tempo correndo!

“E a gente vai embora”

\*

P'la vida passando  
Dia a dia, hora a hora,  
Vamos assim e andando,  
“E a gente vai embora!”

João da Palma - Portimão

## Coragem

Afinal o que é coragem?  
Coragem palavra forte  
Valente e guerreira  
Palavra que  
Sentimos no peito  
E temos a certeza  
Que coragem  
É valentia...  
Mas muitas vezes  
Me interrogo  
E será que é?  
Coragem  
É não virar as costas  
É seguir em frente  
Sem medos  
Sem pensar nos obstáculos...  
Mas pensando sempre  
Que coragem  
É Sempre  
Sinónimo de Conseguir.

Lili Laranjo - Aveiro



## Trovador Paco Bandeira

(Tributo a Francisco Veredas Bandeiras:  
Paco Bandeira)

Sorriso fácil e voz timbrada  
dono de muitas canções  
és trovador de Portugal  
várias são as gerações.

O tempo passa, passa depressa  
rasga o feitiço, o luar  
é como o livro chamado Inês  
cigana de fogo no olhar.

Onde o sol castiga mais  
fiz um contrato com o vento  
foi guardador de altos sonhos  
e voz de muito lamento.

Nós vamos cantar de pé  
e sob o sol do mendigo  
Trovador Paco Bandeira  
tu sabes...  
O povo é sempre amigo.

Quando os amigos estão muy longe  
e na cidade a vaidade  
fez logo a quinta, a sinfonia  
dentro da sua cidade.

Tem um país tão semeado  
de azeite e de muito pão  
e na ternura desses quarenta  
lá deixou de ser ganhão.

Hoje já nasce o futuro  
diz o velho do violino  
à procura de amigos  
escolheu o seu destino.

Joaquim Maneta Alinho  
Azeitão

## O ABRAÇO AZUL

Não pode ser azul um terno abraço,  
Nem de nós está longe quem amamos,  
Se o vento nos lembrar e nos lembramos  
Que já fomos azul no mesmo laço,  
Na descorada cor da mesma boca,  
No quente entrelaçar das mesmas coxas,  
No abandono total das almas frouxas,  
Na fome de mil beijos sempre pouca.

Não pode ser azul. Se for desejo,  
Se for carinho e for também amor,  
Poderá ser abraço ou ser um beijo,  
Mas não será azul, pois não tem cor.

Tito Olívio - Faro

## Tu Aí

Tu aí!

Que estás parado aí  
A espera que o futuro te venha buscar  
Para te livrar de ti

Tu aí!

Que andas sempre a pedir  
Aquilo que devias dar, a Deus  
Ao mundo aos outros e a ti.  
Ainda não viste nada e já o olhar te cansa  
Ainda nem sabes o universo que há em ti  
Sem movimento não haveria luz nem tempo  
Sem movimento nem haver havia aí

Tu aí!

Levante-te e sorri  
Olha que o futuro se faz caminhando  
E não ficando aí  
Anda lá  
Levanta-me esse olhar  
Anda a ver Gaia  
A Gaia que te espera, mas não espera por ti  
Ninguém se perde dizes tu, tudo é caminho  
Ninguém se encontra digo eu, sem caminhar  
O futuro não existe meu amigo  
Faz se futuro quando se começa a andar

Paco Bandeira – Montemor o Novo

## É MUITO FEIO MENTIR

1

Disseste que te disseram  
muito muito mal de mim  
se as conversas certas eram  
quem foi que falou assim  
Fingindo que te não lembras  
disseste-me tu a sorrir  
desconfio que tudo inventas  
pelo teu modo de rir

2

Sabes bem, que eu não gosto  
quando me mentem assim  
fico sempre mal disposto  
sempre que troçam de mim  
Podes crer que pagarás  
se eu venho a descobrir  
decerto que chorarás  
se me andaste a mentir.

Refrão 2X

Digo assim e sem receio  
pois julgo que é muito feio  
se me andas a mentir  
qualquer dia se calhar  
ainda te hei-de ver chorar  
cansada de tanto rir.

Chico Bento - Anais-Ponte de Lima

## “ANO 2022”

\*

Já se foi o vinte e um...  
Ano, sem vir a Bonança  
Que não venha mais nenhum  
Como este, má lembrança.

\*

Uma réstea de esperança,  
Será que esta, vem depois?  
Que venha com confiança  
P’ro dois mil e vinte e dois.

\*

Contas quase quarenta mil  
Positivos, infectados...  
Ano severo, tão vil...

Deixou-nos preocupados!

\*

Era bom que começasse,  
Ameno e alegremente...  
Que o vírus acabasse  
De vez, para toda a gente.

\*

Venho neste meu feitio...  
No ano, acabo de entrar,  
Quem me vê e quem me viu  
Saberá, não vou mudar!

\*

(JP) João da Palma  
Portimão

## ALENTEJO

Eu gosto do pôr-do-sol  
Sentir a doce poesia  
Que no meu querido Alentejo  
É o pôr de cada dia  
E o trigo, verde loirinho  
Que se desfaz em espigas  
E com a cevada bem misturada  
Mais umas cantigas  
Farinha amassada  
De suor tão regada  
Com dedicação,  
Assim se produz  
Na minha terra o nosso pão  
Minha terra pequenina  
Que és meu berço  
Quanto me lembro de ti  
Um dia eu voltarei  
E meu corpo te darei  
Á terra que guarda tudo  
Mas chegado o fim do mundo  
Em ti eu reviverei.

Sara da Costa - Corroios



## MENINO DO MUNDO

Num hino divino  
O milagre aconteceu:  
Cristo menino  
De Virgem nasceu.  
Há 2.000 anos.  
Privilégio humano  
Que o teve como seu.  
E o Mundo  
De guerras, cataclismos,  
Doenças, fome, miséria,  
Foi mais de humanidade,  
Amor, dádiva e santidade.

Em Ti a felicidade.  
Meu Menino do Mundo!

João Coelho dos Santos  
Lisboa

## PENSANDO, PENSANDO

Havia uma luz estampada no teto,  
Fenómeno estranho, mas muito completo.

E eu via um olho fixado em mim,  
Tirando-me o sono, como um vigilante.  
Fosse eu rei mago ou cavaleiro andante,  
Julgava ser anjo ou um serafim;

Ou fada madrinha fazendo um sinal;  
Podia ser ovni ou astro perdido,  
Uma alma penada sem luz nem sentido;  
A nada, porém, aquele olho era igual.

Meus Deus! Que seria? Pensava, sem sono.  
Imóvel, a mancha luzia no escuro,  
Colada no teto, qual figo maduro,  
De rabo entre as pernas como um cão sem dono.

E eu, que só vivo de amor e de paz,  
Pensando, pensando, de todo incapaz.

Tito Olívio - Faro

## Nada pode mais do que a força humana!

Meu filho, não vás em cantigas,  
Não queiras dar espectáculo...  
Não quero que me digas  
Que tu, ao enfrentares um grande obstácu-  
lo,  
Tu não o podes vencer.  
O que conta é o teu querer.  
Se tua força for maior  
Serás tu sempre vencedor!

Hrrmilo Grave – Paivas/Amora

## Pra lá da linha do mar.

Ondas enrolam dançando  
Por um medo que se afasta  
Com aves esvoaçando  
E é tudo quanto basta

Horizontes! Mansidão!  
Uma estrela nos guia  
Humildade com perdão  
Sol que nasce e alumia

E sendo a vida de sonhos  
Que mantém o equilíbrio  
Vibram corpos mais risonhos  
Agasalhados plo frio

Natureza perfumada  
Entre campos de jasmim  
A mulher se diz amada  
A fluir amor sem fim

Mondadeiras cá do monte  
São vistosas e airosas  
Só bebem água da fonte  
No mote se fazem glosas

Imortalizada voz  
Num poema entoado  
A recordar entre nós  
Amália Diva do Fado

Nos quatro cantos do mundo  
O povo vive a cantar  
Quiçá um sonho profundo  
Pra lá da linha do mar

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Montemor-o-Novo

O TEMPO QUE PASSA  
(à poetisa Emília Peñalba Esteves)

Busquei no tempo, que passa,  
o reflexo da vidraça,  
que fugiu da minha vida  
e se perdeu na guarida  
da sombra do pensamento.  
Fosse de sol minha esp’rança  
nos olhos duma criança...  
Fosse da cor da alvorada,  
amarela, desbotada,  
a magia do momento...

Teria o Tempo perdido  
neste passar sem remédio,  
mas, na sombra do mistério,  
talvez não fosse esquecido...

Tito Olívio - Faro

**A TRISTEZA NOS INVADE**

////  
 Se a tristeza nos invade  
 Desperta em nós a saudade  
 E nos deixa até sem chão  
 Familiares e amigos a partir  
 E sem vontade de sorrir  
 Aperta-nos o coração  
 //  
 Deixa-nos a meditar  
 Com amizade a pensar  
 Nos amigos que perdemos  
 Mas a vida é muito ingrata  
 Torna a saudade bem chata  
 Com o tanto que sofremos  
 //  
 Ficamos cada vez mais pobres  
 Com esses seres tão nobres  
 Que nos deixam a lamentar  
 Mas temos que nos convencer  
 Que a vida um fim vai ter  
 Num dia sem nos avisar  
 /////  
 Maria de Lurdes Brás  
 Almada

**Meu Amor, Chama a Polícia!**

Chama a polícia, meu amor,  
 que hoje, não haverá pudor!  
 Se és perigoso, és bandido,  
 estás perdido, ficas detido!

Meu amor, chama a polícia,  
 que hoje, estás uma delícia!  
 Vá lá, entra e fecha a porta,  
 as mãos atrás das costas.

Chama a polícia, meu amor,  
 que hoje, não haverá pudor!  
 Se és perigoso, és bandido,  
 ficas detido, estás perdido!

Meu amor, chama a polícia,  
 que hoje, estás uma delícia!  
 Vá lá, agarra nesse chicote,  
 olha já para o meu decote.

(Carícias não, só malícias)

Miguel Guerreiro - Londres

**“DERRUBE EN FALSO”**

\*  
 Mote:  
 Empurraste-me e fugiste  
 Mas eu já me levantei!  
 No fim, tu é que caíste,  
 Se te levantas, não sei!  
 !  
 Empurraste-me e fugiste  
 Escondes a mão, descarado...  
 Com os maus te insurgiste  
 Com eles...és derrubado...  
 2  
 Eu caí, mas vi na queda,  
 Mas eu já me levantei!  
 Com a força que me arreda  
 Do falso, que me livre!  
 3  
 Caí em falso, é triste  
 Por asnos e sem razão  
 No fim, tu é que caíste  
 Inverteu-se o empurrão.  
 4  
 Caídos, e com má fé,  
 No Domingo observei...  
 Agora que estou de pé,  
 Se te levantas, não sei!!  
 \*  
 (JP ) João da Palma  
 Portimão

**Finda Dezembro**

Finda Dezembro e lembro  
 dias cheios de Sol, de luz intensa!  
 De turistas aos milhares pela cidade  
 e o Tejo, azul, adulto, fazendo inveja.

Há festa nas ruas, nessas ruas  
 donde de dia, fogem os mendigos  
 Os que não contam, nem são vistos...  
 Aqueles a quem a vida desvirtua.

Mas, se voltares tarde para casa  
 Repara nos embrulhos de farrapos  
 De cartões estendidos pelos Paços  
 Ouvindo as gaivotas em rota rasa...

Talvez, que elas vejam a sua fragilidade  
 Lhes venham dizer que não estão sós...  
 Que há muita gente à sua volta, mas que há  
 em nós, uma inalterável capacidade!

Felismina mealha - Lisboa

Gélido esfarrapa-se o vento a ondear  
 na natureza o cenário em tremelejo.  
 Cansadas, melancólicas, em desalinho.  
 Juncam as folhas o chão em torvelinho.  
 No intervalo do vento sopra o vento  
 em desacordes sinfónicos musicados.  
 Desnudando da natureza a alegria,  
 Vestindo-a o cinzento a melancolia.

Filomena Gomes Camacho - Londres

Escondi meus pensamentos fechando  
 as portadas por trás dos meus olhos.  
 Bebi a felicidade que paira no ar  
 despejei as tristezas na água corrente .  
 Amei e amo tudo o melhor que sei  
 talvez me culpe de alguma coisa errada reconheço  
 mas quem sou eu para não errar.  
 Os dias já são um pouco longos e me ensinaram  
 os amigos e aliados verdadeiros são poucos  
 logo tudo tenho de fazer para os manter.  
 Em momentos difíceis, o conforto de palavras sábias e  
 amigas podem ser a salvação de uma vida.  
 Sei que o fardo que carrego tem sacrifícios  
 tem dor, tem culpa, tem suor, também terá valor.  
 Feliz serás ao entardecer pois o caminho foi de amor .

JOSÉ SILVA – VF Xira

**Desejos**

Entre medos e desejos  
 Busco dentro de mim  
 Encontrei os teus beijos  
 No recanto do meu jardim  
 Fui ao encontro do meu eu  
 E encontrei mais recordações  
 Ah poema de amor  
 Beijo meu  
 Que foste tu comigo fazer  
 Entre medos e desejos veio este calor  
 Que aqueceu o coração meu e teu  
 E nos veio a encher de prazer  
 São medos são desejos  
 Escondidos nos sonhos meus  
 Que entre sussurros e beijos  
 Vamos dizendo adeus  
 E morre assim a saudade  
 Em beijos trocados  
 Por conta da idade  
 Se recordam beijos roubados  
 Poema de amor feito por mim  
 Sonhado na madrugada  
 Com beijos e medos sim  
 Pela poesia apaixonada  
 Pelo poema de mim

Amália Silva  
 Paivas/Amora

É uma grande chatice  
 Com os chatos conviver.  
 Quem discrimina a velhice  
 Não devia envelhecer!

Hermilo Rogério  
 Paivas/Amora

**Dedicado ao Ano Novo,  
esquecendo o Ano Velho.**

"Ano Novo, vida nova  
E é sempre a mesma "Moenga"  
Já é velha a Lenga Lenga  
Que põe de novo tudo à prova  
Nos "Pedidos" se renova  
Paz, saúde e harmonia  
O Amor e "bonomia"  
Sem saber quem os "aprova"  
Mas se o "Destino" reprova  
E nos trás mais sofrimento

Ficamos nesse momento  
Com aquela contraprova  
Que nos diz e que comprova  
Que esta Vida é mesmo assim  
Do melhor ao mais ruim  
Tudo tem o seu valor  
Que haja frio, que haja calor  
Até nos nossos "corações"  
Caibam as "Boas acções"  
O Carinho e emoções

Que nos trazem Alegria  
E alguma sabedoria  
Para arranjar soluções  
Em muitas situações  
Difíceis de resolver  
É preciso "Arrefecer"  
E procurar o "Bom-Senso"  
P'ra não ter o "contra-senso"  
De "Pagar" o inocente  
Quem faz mal anda contente

Porque nada foi provado  
Eu de nada fui culpado  
Nem sequer "Delinquente"  
Sou Filho de Boa Gente  
E tenho respeito ao "Passado"  
Tudo foi ultrapassado  
E p'ro Ano vou voltar  
Para ver do que gostastes  
Estou "Velho" e não reparaste  
O que tive, p'ra te dar".....

Manuel Joaquim Frades Carvalho  
" O Poeta Silvais "  
Alentejo (Évora)



Uma loucura doce. Uma porta aberta para o inesperado. As nuvens mudavam de cor. As cores davam sentido à vida. Havia um espelho que reflectia todas as tentações. Um ténue véu destapava a sua nudez. Encantamento.

Jorge C Ferreira - Mafra

**Saudades dos Ausentes**

De vez em quando a saudade  
Aperta dentro do peito  
É triste realidade  
De quem vive contrafeito.

Uns partem buscando a vida,  
Outros partem por partir,  
E quem fica até duvida  
Só devia também ir.

Outros partem mesmo assim  
por estarem no fim da linha,  
Mas fica dentro de mim  
Esta saudade só minha.

Há quem parta e volte às vezes,  
Há quem parta sem voltar  
Uns, não voltam por vezes,  
Outros esquecem o lugar.

À Água que cai dos olhos,  
Chamam-lhes lágrimas quentes,  
Eu acho que são os molhos  
Das saudades dos ausentes

Jorge Mendes - Bélgica  
Cançonetista/Letrista

**Alentejo**

Passa o pastor acenando saudades,  
Segue o carreiro por entre oliveiras,  
O marco de pedra separa as herdades,  
Estacas de ramos fazem fronteiras.

Nos campos, rebentam as novidades,  
Resumo, esperado, das sementeiras,  
Flores silvestres que lançam verdades,  
De tudo o que brota, são as primeiras.

E chego, sem pressa, ao fim da jornada  
Seguindo, em sossego, aquele traçado  
De vereda longa, de piso já gasto.

E fito, em silêncio, de alma encantada,  
o longe, o monte, de branco, caiado,  
Abaixo, o gado ruminando o pasto.

Tiago Barroso – Vila Viçosa

**Homens bonitos**

Obcecado por tua catadura,  
O que te fez perder a auto-estima,  
Jogaste com o destino franca esgrima  
Por uma migalhinha de ternura.

Foi teu azar viveres numa altura  
Em que as mulheres – isto não te anima –  
Olhavam como sol e obra-prima  
Homem louro, Apolo em formosura.

Hoje são negros, magros, narigudos  
Que têm de dizer-lhes: "Calma! Esperem!",  
Ou baixotes, carecas, barrigudos.

Feios, enfim, Bocage, elas preferem,  
Que os bonitos, segundo alguns estudos,  
Não lhes conseguem dar o que elas querem.~

Lauro Portugal - Lisboa

**Aqui no Facebook**

Muitas fotografias,  
Muita comidinha  
Lamechices  
Muitos poemas  
E, ninguém fala  
Ninguém aqui diz  
A pouca vergonha  
Que se passa no país.

Digo:

Há dois dias paguei  
Por um café  
Setenta cêntimos  
Por um pãozinho um euro  
Por uma bolinha de pão trinta cêntimos.  
Hoje pelo café 75 cêntimos  
Pelo pão um euro e dez cêntimos  
Pela bolinha 35.  
E ainda as pessoas que se põem aos pulos  
A dar as boas vindas ao dito Ano Novo.  
Ora se ninguém aqui o reclama,  
Se ninguém aqui o diz,  
Aqui, além, acolá...  
Denunciá-lo descontente,  
Como é que o há-de saber  
O governo,  
O nosso Presidente.

Aires Plácido - Amadora



## «POETAS DA NOSSA TERRA»

### "BIOGRAFIA" "Nogueira Pardal"

**José Nogueira Pardal** nasceu em Aljustrel a 1938 e vive na Verdizela. Com apenas 13 anos já escrevia quadras que dedicava aos seus amigos do colégio. Com esta idade subiu pela primeira vez a um palco, para recitar um poema de Miguel Torga.

Veio para Lisboa no final da década de cinquenta, onde fundou, com três conterrâneos, os “Jograis do Alentejo”, com o intuito de divulgar a sua poesia e de outros poetas alentejanos.

Participa, habitualmente, nas tertúlias da SCALA e do Café com Letras onde, sempre que pode, declama poemas.

Está representado nas antologias poéticas: *Abril Depois de Abril* (2001), *O Sonho de Paz na Rua dos Poetas* (2003) e *Vidas na Corda Bamba* (2005). Consta na antologia *Alma (da) Nossa Terra*, de Ermelinda Toscano (2006). É actual membro de “**Confrades da Poesia**” - Amora / Portugal

**BIBLIOGRAFIA:** *Farrapos Duma Dor*, poemas (1958), *Contos da Mina*, contos (2005). Está representado em dois cadernos na colecção *Index Poesis*, os números 18 e 33.

Site - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/NogueiraPardal.htm>

#### NÃO HÁ VÍRUS...

Amanhã é Abril, o nosso mês,  
O mês de Portugal reencontrado,  
O mês que mudou mesmo o nosso fado,  
Nos fez sentir heróis 'inda outra vez.

Amanhã vamos ter a sensatez  
De festejar com força mas cuidado,  
Pois mesmo sem irmão a nosso lado  
Estaremos com todo o povo português.

Juntos, na solidão de nossas casas,  
A preparar as forças e as asas  
Para voar para além do próprio inferno.

Amanhã há um vírus p'ra vencer  
É isso mesmo que temos que fazer  
Porque é isso que faz um povo eterno.

Nogueira Pardal - Verdizela

#### O SILÊNCIO DO POETA

Tudo sonhei e nada construí,  
Tudo inventei e não inventei nada,  
Tudo quis e perdi, sorte malvada,  
Ou sorte do poeta que nasci.

Sonhei poemas, nunca os escrevi,  
Sonhei amores, nunca tive amada,  
Sonhei a vida na desesperada  
Esperança de viver, e não vivi.

O ser poeta é este triste fado  
De viver e morrer amargurado  
Em busca do soneto nunca escrito?

Ou ser poeta, é inventar a dor  
De viver da saudade e do amor  
Cantando o que se cala num só grito?

Nogueira Pardal - Verdizela

#### CANTO FINAL

Dizia o meu amigo Clarimundo,  
Com a velha esperteza alentejana:  
Um homem quando é homem não se engana  
E vive a vida sempre até ao fundo,

E com o amor mais puro e mais profundo  
Que se vive na pátria lusitana,  
Faz jus à sua condição humana  
E pontapeia a bola que é o mundo.

E tudo isto faz sempre de pé  
E tudo isto faz com muita fê  
A fê que eu tenho mesmo sendo ateu!

Foi poeta por dom ou por castigo  
Mas já não fala mais o meu amigo  
Pois soube mesmo agora que morreu!

Nogueira Pardal - Verdizela



### Sede de Vingança

Para iludir a minha desgraça, estudo.  
Intimamente sei que não me iludo.  
Nos meus olhares fúnebres, carrego  
a indiferença estúpida de um cego.

Eu torço os braços numa angústia doida  
e muita vez, à meia-noite, sorrio  
sinistramente, vendo o verme frio  
que há-de comer a minha carne toda.

É a Morte — esta carnívora assanhada —  
serpente de língua envenenada  
que tudo o que encontra no caminho, come...  
e o mundo inteiro não lhe mata a fome.

Surpreendo-me, sozinho, numa cova.  
Como que, abrindo todos os jazigos  
a Morte levanta contra mim grandes cutelos  
e as baionetas dos dragões antigos.

Semeadora terrível de defuntos  
contra a agressão dos teus contrastes juntos  
a besta, que em mim dorme, acorda em berros  
acorda, e após gritar a última injúria  
chocalha os dentes com medonha fúria  
como se fosse o atrito de dois ferros.

Pois bem! Chegou minha hora de vingança.  
Tu mataste o meu tempo de criança  
E de segunda-feira até domingo,  
Amarrado no horror da tua rede  
Deste-me fogo quando eu tinha sede...  
Deixa-te estar, canalha, que eu me vingó!

Na agonia de tantos pesadelos  
uma dor bruta puxa-me os cabelos.  
Desperto. É tão vazia a minha vida!  
No pensamento desconexo e falho  
trago as cartas confusas de um baralho  
e um pedaço de cera derretida.

Dorme a casa. O céu dorme. A árvore dorme.  
Eu, somente eu, com a minha dor enorme  
com olhos ensanguentados da vigília.  
E observo, enquanto o horror me corta a fala  
o aspecto sepulcral da austera sala  
e a passibilidade de toda a mobília.

Meu coração, como um cristal, se quebre  
que o termómetro negue a minha febre  
torne-se gelo o sangue que me abrasa  
e eu me converta na cegonha triste  
que das ruínas duma casa assiste  
ao desmoronamento da outra casa.

Ao terminar este sentido poema  
onde vazei a minha dor suprema  
tenho os olhos em lágrimas imersos...  
Rola-me na cabeça o cérebro oco.  
Por acaso, meu Deus, estarei louco?  
Daqui por diante não farei mais versos.

Joaquim Maneta Alhinho - Azeitão

### MELODIA

Enquanto as horas passam nesta manhã  
ao som do violino que ao longe  
ouço tocar  
fazendo vibrar a poesia que há em mim  
sinto-me voar no universo  
onde procuro o afecto dessa mão  
onde procuro o poeta que em mim nasceu  
a música soa  
cada vez mais perto de mim  
sons maravilhosos  
que me adormecem os sentidos  
para a vida  
e me deixam a flutuar  
neste mar de ilusões dulcificadas  
pelas palavras sábias de um poeta  
de um poeta qualquer  
que escreveu e sonhou  
sonhou e ditou  
ditou ao vento ao luar  
deitou ao mundo em ondas de esperança  
a sua voz o seu cantar  
estás aí poeta nesse trono  
onde me encontro  
desejo uma paz interior  
vida da minha vida  
és o sangue que me corre nas veias  
és a palavra que teimo em balbuciar  
és o dom que me faz sentir viva  
tu o poeta que existe em mim  
hoje te encontrei  
neste dia  
ao sabor de cânticos  
ao sabor da alegria  
aqui  
estás tu meu poeta  
nesta romântica melodia

Rosélia Martins - P.Stº Adrião

### Vila Viçosa

Vila Viçosa, minha mãe natal,  
Que tens vestes tecidas pelas fadas,  
Nas fimbrias desse vasto laranjal  
Que enfeita tantas ruas empedradas.

Se as raparigas fossem roseiral  
Em torno do castelo, de mãos dadas,  
Seriam princesas num pedestal,  
Ou talvez lindas moiras encantadas.

E na sombra de São Bartolomeu,  
À tarde, solarenga, adormeceu  
À chegada da lua tão vistosa.

Oh! Minha Senhora da Conceição  
Que sempre deste tua protecção,  
Continua a beijar Vila Viçosa.

Tiago Barroso - Vila Viçosa

### Retalhos do meu sentir

ESTE MEU CORAÇÃO  
Quando meu coração parar...  
Não deixarei de amar!  
No meu coração... há sempre um lugar  
Quando quero fechar o meu coração  
Não posso!  
Quando quero deixar  
De sentir a desgraça...  
Não! Não posso fechar o coração!  
Quando quero viver em paz,  
Quando penso no que tu me dás  
Não posso fechar o coração!  
Quando penso na pobreza  
Quando quero ajudar o ser humano  
Não! Não posso parar o coração!  
Mas posso abrir a mão!  
Quando penso que há lares sem pão  
É passarinhos na gaiola...  
Sem liberdade...  
Não! Não posso abafar o grito!  
Meu bendito coração!  
Na minha alma há um conflito...  
Quando penso na falsa caridade  
E nas crianças indefesas...  
E nas que pedem esmola, porta em porta...  
Não! Minha alma não se conforta!  
E meu coração se abre...  
Não! Não posso fechar o coração!  
Meu coração tem cadeado!  
É sempre um coração apaixonado!

Maria José Fraqueza . Fuzeta

### No Poleiro de São Bento

Pró poleiro de São Bento  
Já começou a campanha  
Duas semanas de tormento  
Com cada mentira tamanha

São antecipadas as eleições  
Para nos enganar a todos  
Vão voltar os falsos pregões  
E as muitas mentiras a rodos

Beijam as velhotas ranhosas  
Só para o voto lhes apanhar  
Como as raposas manhosas  
Para o galinheiro ir despejar

Quando lhes cheira o poleiro  
Vão prometendo o impossível  
Que aos velhotes darão dinheiro  
Cada mentira mais incrível.

Aos mentirosos engravatados  
Que me chateiam lhes direi  
Mando eu meter os recados  
Naquele lugar que bem sei.

Que bem na frente vão ficar  
Prometendo eles inventam  
Que vão as promessas enfiar  
No lugar onde se sentam.

Serafim Ferreira - Alentejo



**CRIANÇAS POBRES**

*O Pai Natal a minha casa não vai,  
Porque não tem chaminé,  
Nem calor de brasa para me aquecer  
Antes de adormecer.*

*- À minha também não,  
Porque é uma barraca  
Esburacada, fria, sem luz,  
Assim como foi o Presépio  
Onde nasceu Jesus.*

*Não tem vaca, nem burrinho,  
Só tem um magro cão rafeiro,  
O meu melhor companheiro.*

*- Aqui ao lado mora um pastor  
Que pastoreia as suas ovelhas.*

*- Por vezes vejo passar um importante  
Rei Mago, sem camelo,  
Que não visita José, meu Pai,  
Honrado carpinteiro  
Que labuta o dia inteiro,  
Nem quer saber de minha Mãe, Maria,  
Que vela por mim  
Noite e dia, a toda a hora,  
Como fez Nossa Senhora.*

*- Se nos faltar o Pai Natal,  
Teremos sempre Jesus.*

*- Olha aquela estrela  
Tão cheia de luz  
Que vem até nós.*

*- Que linda!*

João Corlho dos Santos  
Lisboa

**ANO NOVO**

Ano Novo, com olhos de veludo,  
Irmão doutros iguais, a que assisti,  
Escondes no teu longo sobretudo  
O que a gente não pode ver em ti.

Vê-se nele esperanças. Não me iludo.  
Em todos estes anos que vivi  
Vi muita coisa já, vi quase tudo  
E dasilusões, muitas recebi.

A gente espera e quase nunca alcança,  
A promessa não faz o que apregoa  
E o vento leva em fúria a confiança.

As coisas nunca são como se quer  
E a esperança que falha nos magoa,  
Mesmo assim é a última a morrer.

Tito Olívio - Faro

**“DIA INTERNACIONAL DO OBRIGADO”**

\*

Obrigado meus Pais, que me criaram  
Tal como estou e sou presentemente  
Com seus revezes, sempre se esforçaram  
Assim levando a vida docemente!

\*

Obrigado ao Sol e à Natureza  
Ao Ar que respiramos, e Paisagens,  
À água, às Plantas e à Beleza  
No meio de imperfeições indesejáveis.

\*

Obrigado ao Trabalho que sempre tive,  
Ao ser bem recebido em todo o lado,  
Aos Colegas e Amigos que obtive  
E até ao Inimigo, inesperado!

\*

Sóninha, aos desenhos que te fiz,  
A tudo e contigo partilhado...  
Ao tempo em que foste aqui feliz  
Ao teu descanso em Paz, muito obrigado!

\*

Obrigado Judite, minha querida!  
Que me vais aturando como sou...  
Sempre a considerar-te, toda a vida,  
O Maior Obrigado! A ti te dou!

\*

(JP) João da Palma - Portimão

**O CAVALO DE TROIA**

Os filhos do Zé Foram para a Guiné  
E eu pela mesma lei também não escapei  
Mas os ruminantes com padrinhos de lã  
fintaram as sortes e ficaram por cá

Os filhos da escola embarcam para Angola  
Mas os da Beatriz Foram para Paris  
O Chico sem chique por não ter passaporte  
Foi para Moçambique arriscar a morte

E agora são esses malatos com ronha  
Que andam na berra  
E tão sem vergonha  
Ainda condenam  
Os que fomos à guerra

Os super tenentes da academia

Fizeram o golpe que melhor lhes servia  
E os mesmos de sempre da velha senhora  
Engendraram leis piores que as de outrora

Malatos com ronha estão sempre na berra  
Malatos com ronha nunca vão à guerra...

Paco Bandeira – Montemor-o-Novo  
Letrista/Trovador

**O MEU SEGREDO**

Nunca te direi nada  
sobre o meu segredo  
tu espera sentada  
a chupar no dedo

Em jornais e revistas  
e outra coisa fiada  
tu nunca insistas  
nunca te direi nada

Das tuas ameaças  
eu não tenho medo  
tuas pistas são falsas  
sobre o meu segredo

Diz o que quiseres  
não me ralo nada  
para algo saberes  
tu espera sentada

Para algo adivinhares  
deste meu segredo  
é melhor ficares  
a chupar no dedo.

Chico Bento  
Anais-Ponte de Lima

**Noutros tempos**

Naquele trigal  
Beijou a moçoila  
Cena trivial  
Corou a papoila.

O pai dela viu  
Ficou agastado  
E o sol encobriu  
Ficou nublado.

Parzinho encantado  
Nada se ralou  
Beijo enamorado  
A moça gostou.

Se a moça adorou  
Não levou a mal  
O vento secundou  
Adejando o trigal.

O parzinho unido  
Suspirou profundo  
E fez-lhe lembrar  
Coisas de outro mundo.

Maria Vitória Afonso  
Cruz de Pau/Amora



**TU ÉS FORTE, VAIS CONSEGUIR**

O medo, a mágoa, a culpa, muita coisa junta na tua mente.  
 Separá-las, tratá-las em separado pode ser a solução.  
 A culpa depois de admiti-la, e isso é importante,  
 pede-se desculpa, perdão, talvez fique sanada.  
 Mas o medo a mágoa, pode levar muito tempo a sarar.  
 Procura no teu coração as forças que vais precisar  
 e serão muitas, mas com vontade, com ajuda, com tempo,  
 vais com certeza ultrapassa-las.  
 Lembra-te, tu nasceste para ser amada, para ser feliz,  
 não deixes que nada nem ninguém te diga o contrário.  
 Procura o teu objetivo principal, ser feliz, o resto se vier vem,  
 se não vier vais conseguir viver, pois tu és uma sobrevivente,  
 nada te vai derrotar, só tu mesma te derrotarás...

JOSÉ SILVA – VF Xira

**Noite Inquieta**

Durmo dessasosegado como um louco  
 Como alguém que urge saber que doença padece  
 E a que mundo pertença, falo sozinho pensado talvez  
 Que as paredes do meu quarto me ouvem e, por  
 Vezes grito em silencio e fico rouco.

Tenho te procurado amiúde debaixo dos lençóis  
 E afogo me no vazio de não te achar.  
 Depois olho te no escuro e beijo-te e abraço-te como se pudesse  
 Engnar a ilusão e quando te tento sentir te de verdade, sei  
 Que não te tenho ao meu lado um bocado.

Mas enquanto o meu sonho persistir, eu não vou desistir  
 De procurar o teu cheiro doce que me deixa faminto  
 Como um leão desesperado.

Vou resistindo a saudade como posso, reinventado mil e umas  
 Formas de te sentir perto de mim.  
 A ansiedade e o desejo de estar ao teu lado, quase me matam  
 Por saber que estou só e ainda falta tanto tempo para te rever e ter.

Estarei por ai, aguardando a hora de te agarrar, enquanto isso  
 Espero-te e desespero-te e vou pedindo ao céu que leve os dias e as noites  
 De uma vez so, para quando te tiver ao meu lado, os dias e as noites  
 Nunca mais acabem e que todas as estrelas nos sigam de perto...

Elisio Chipa – Londres

**Mulher**

O homem é o modelo das criaturas, A mulher a obra prima. O homem lidera, A mulher apazigua. A liderança comanda, A paz ameniza. O homem domina, A mulher condescende. O domínio subjuga, A condescendência tolera. O homem é um ser criativo, A mulher é a criação. O criatividade inventa, A criação gera existência.

Filomena Gomes Camacho  
 Londres

**O SOL E A VIDA**

O Sol e a Vida  
 Nem sempre o Sol ...  
 É a estrela do nosso olhar...

Nem sempre o Sol  
 Que se espelha em nós...  
 Existe dentro de Nós...

Viver refletindo Sol...  
 É como se a cada instante ...  
 Uma lufada de amor ...  
 Nos invadissem a alma...

Mas ... Nem sempre ...  
 Tudo isso se conjuga...  
 O Sol ... O Amor...  
 E essa dita lufada ...  
 Perdida ... Por aí ...  
 Esperando ser Encontrada...  
 Abraçada ... E guardada...

O Sol ... E a Vida...  
 O Amor ... E o Silêncio...  
 Razões ...  
 Que Permanecem ...  
 No tempo...  
 Futuro... E inconsciente...  
 Criando Ilusões ...  
 E Quimeras...  
 Donas de uma razão ...  
 Sem sentido...

Margarida Moreira (Magui)...  
 Sesimbra

**Pensamento**

Na passagem da vida  
 Fica o que foi verdade...  
 Da vida que fofu vivida,  
 Apenas fica a realidade!  
 Porque a vida é com certeza  
 Eterno encanto de beleza

Luís F. N. Fernandes - Amora



**ESTRANHO CONTRASTE**

/////

Quando a saudade me dói  
E o sonho fica parco  
Teu regaço, era o herói  
Me embalava como um barco

//

Teu cantar era dolente  
Teu sorriso eram desejos  
Eu ficava simplesmente  
Suspirando p'los teus beijos

//

Faz-me falta teus abraços  
As tuas palavras quentes  
Agora embrulho os pedaços  
Como se fossem presentes

//

Minha vida é um vaivém  
Desde que tu me deixaste  
Quando ficamos sem mãe  
A vida é estranho contraste

//

A vida em mim estremeceu  
A tristeza é mesmo assim  
Mas uma estrela no céu  
Brilha mais e é para mim.

/////

Maria de Lurdes Brás  
Almada

**Sou Angolana**

Pois eu brinquei na cubata  
Bebi kisangwa na lata  
Comi muamba com pirão  
Em esteira estendida no chão  
Comi maboque docinho  
E kambungo amarelinho  
De muito animal ouvi  
A intrincada linguagem  
P'ra além da densa folhagem:  
O silvo da cobra castanha  
Muito esguia,  
Muito estranha;  
O urrar do bravo leão  
O pipilar do gavião  
Das rãs, o coaxar,  
Nas noites lindas de luar.  
A alva, eu vi romper,  
O sol-pôr, ao entardecer.  
Senti o doce odor  
De cada silvestre flor  
O cheiro da terra molhada  
Depois de cada chuvada  
Vi morros de salalé  
Vi moscas Tzé-Tzé  
Aiué!... Aiué!...

Filomena Gomes Camacho  
Londres

**MENDIGO**

Sem ter de Deus a luz, ou uma graça,  
Um pobre numa esquina a mendigar,  
Fica triste sozinho a ver quem passa,  
Mendigando um carinho, ou um olhar...

Porque todos ignoram a desgraça,  
Ninguém vê os seus olhos a chorar!...  
É como folha morta que esvoaça,  
Em noite sem estrelas nem luar.

Mas eis, que o seu olhar ganhou esp'rança,  
Quando as suaves mãos de uma criança,  
Afangaram a face do velhinho,

Que ajoelhou, dizendo em voz dorida:  
-Foi a única vez, que em toda a vida,  
Alguém me deu, um gesto de carinho!

Isidoro Cavaco - Loulé

**O VÉU DA NOITE**

O véu da cidade  
Bordado de estrelas  
Anunciou a noite  
Descobriu o luar.  
Sorrindo ao vê-las  
Tento encontrar  
A luz do teu olhar  
Que meus olhos atraí  
O meu sentido  
Do céu já não sai.  
O véu da noite,  
Bordado a ponto luz,  
Acende a minha ansiedade  
Vem, amor e me seduz  
Enquanto dorme a cidade.

Maria Graça Melo - Lisboa

**CONFRADES da POESIA**

A Poesia é mesmo assim  
Feitiço, amor, paixão, saudade,  
Confrades da poesia, sim  
Partilhando alegria e vontade.

Cavaleiros andantes entre brumas  
Percorro arco-íris loucamente  
Tocata em fuga deste sol poente  
Ironia das horas no sol poente.

Sou fada madrinha rainha e flor  
Amarro a sandália subo ao corcel  
Sonhando agitada encontro o condor

Mar de nuvens atormentada dor  
Orvalho de pranto adoçado a mel  
O meu amado enlaço o meu amor.

Manuela Silva Neves (Aluena)  
Paço de Arcos

**A Palavra**

Escrevo-a, pronuncio-a e ...saboreio-a!  
Grata, porque com ela me expresso,  
me apresento, me digo...  
Estendo-a no papel, digito-a,  
Repenso-a, analiso-a,  
Recomponho-a, medito...  
Medito sobre ela, introspectivo-a.  
Quero que seja inteiramente fiel ao que sinto!  
Tem de ser absolutamente reflexiva  
Do meu sentir elementar, profundo, total!  
Só assim a reconheço, a valorizo!  
Cada letra é uma criação que respeito  
Que enalteço, que vivo!  
Cada sílaba—uma pré construção da vida!...  
Cada Palavra—uma Avenida...

Felismina Mealha - Lisboa

**TRAZENDO NATAL**

Aquela mulher, sem Natal, à lareira,  
mexia nas ervas da sua tisana,  
que aos goles, bebia, na débil cabana,  
exposta aos aromas da velha chaleira.

Os anos passados deixaram poeira,  
no livro do tempo, que nunca se engana.  
Espera a benesse dos cantos de hossana  
e sonha regressos em grande clareira.

A chuva trazia rumores de passos,  
na noite em que a Virgem erguia nos braços  
o Sol, que anulava qualquer temporal.

Pegou na saudade que envolve e conforta.  
Foi ver quem batia, de leve, na porta:  
feliz, viu seu filho trazendo Natal.

Glória Marreiros - Portimão

A humildade fica bem  
Quer ao pobre quer ao rico.  
Aquele que não a tem  
Faz figura de jerico.

Hermilo Rogério  
Paivas/Amora

**Trova do Arménio**

Nasci sem vicio de fumo  
no meio do vinheiral  
Cresci á força do sumo,  
das uvas de Portugal...

Arménio Domingues  
Foros de Amora

**Contribuíram para o nosso projeto: - Site dos Confrades – Rádio Confrades da Poesia**

Tito Olívio – João da Palma – João Coelho dos Santos - Margarida Moreira – Nogueira Pardal - Luis Fernandes - Hermilo Grave - Chico Bento...

**PENDENTES: Conceição Tomé - Maria Amália Silva - Anabela Dias ...**

**Sermão dum filho**

Pai, assumo a mulher como prémio ganho  
 Numa competição entre bons concorrentes!  
 Exceda em mimo, tolerância e atos benevolentes.  
 Tua mulher, por amor, o extraiu de rebanho!!!

Argumentos, fundamentos brotados da tua mente  
 Sopraram fâscas, tal fogo d'artifício ao vento;  
 Jogaste, ansiando parecer o melhor concorrente,  
 Com chuva de propostas sob a prova no momento:

Prometeste amor, sob efeitos de bondade  
 Promoção de alegria, lixiviando a tristeza,  
 Prazer de viver na riqueza ou na pobreza,  
 Proteção contra a violência e maldade...

Agora, rolas de valentão nas cinzas da tarde  
 Esgrimindo conquista por espírito cobarde,  
 Confrontando forças e situações diferentes  
 Com mulher presa a ambientes sem concorrentes.

Escasseia-te ciência para obter a felicidade  
 E memória para desbloquear nuvens da idade.  
 Mas custa pouco realizar o bem, em essência,  
 Basta inteligência e tolerância sem violência.

Amor construído com ardor, cuidado e carinho  
 Fomenta a confiança e bons sonhos no ninho  
 Toda a mulher, mãe de filho, é mãe especial,  
 Seja seu filho adotado ou parido pelo casal.

Mulher é sacrifício em pessoa, dores das dores,  
 Charco abarrotado de pedradas de malfetores.  
 Sendo mãe d'alguém com sentido de missão  
 Tem afago anestésico p'ra amenizar o coração.

Amália Faustino – Praia/Cabo Verde

**Ecos**

O eco dos teus passos ainda ecoa  
 No saibro dos caminhos lá no jardim  
 Onde o teu coração se apoderou de mim  
 E minha alma ficou para sempre á toa...

A tua voz ressoa ainda no relvado  
 O teu riso, ficou marcado na minh' alma  
 Esta saudade me tortura e não se acalma  
 A ânsia de te rever, oh meu doce amado!

Recordo a tua cabeça alva, reclinada  
 Procurando em meu peito, doce aconchego  
 Implorando de minhas mãos, a carícia...

Acreditei ser para sempre tua amada  
 Nos teus olhos, era tanto esse chamego  
 Mas afinal deste para outra, tal delícia...

Arlete Piedade - Santarém

**LAMENTO**

A minha velhice  
 É uma chatice!  
 Já não ando na ribalta  
 E muito a custo me contenho,  
 Sentindo que o que me faz falta  
 É aquela força que eu já não tenho!  
 Rindo de mim, ao meu lado, passa a vida,  
 E, assiduamente, me provoca.  
 Tanta fruta sã e bela,  
 Ao meu dispor, pronta para ser comida,  
 E eu, com água na boca,  
 Todo desdentado, sem poder comê-la!  
 Como é penosa minha triste vida!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

**COMÉRCIO DO SEIXAL E SESIMBRA**  
 ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE  
 Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
 2840-270 Seixal

**Montemor-o-Novo**

Glass24.Lda  
 E.N. 4 Zona Industrial da Adua, Lote 9, Arm C  
 7050-001 Montemor-o-Novo  
 266 877 013 | 965 155 167 - Paulo Santanita  
 montemor@rede.expressglass.pt

N.º Azul 808 211 690  
 www.expressglass.pt



As fotos deste Boletim

são dos autores e  
 outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
 para a feitura deste Boletim».

**Voltamos a 2/03/22**

**Olhó poeta!**

Se dúvidas tinha  
Deixei de as ter  
Agora tenho a certeza  
Depois do que ouvi dizer.

E não digam: convencido  
E não digam: és tão crente,  
Porque quem o afirmou  
Disse-o convincente.

Disse ao ver - me:  
— Olhó poeta!  
Achei um regalo.  
E se dúvidas tinha  
Deixei de as ter  
Obrigado Gonçalves!

Aires Plácido - Amadora

**Criança pássaro que voa**

Criança, pássaro que voa  
Nas asas soltas ao vento  
És barco sem rumo, sem proa  
Liberta, no pensamento.

O Homem fez-te sofrer  
Por erros mal-intencionados  
É a tua esperança a morrer  
Nos teus sonhos amedrontados.

O teu olhar está marcado  
Pela dor de quem é humilhado  
Numa guerra por entender de ódio e ambição.

Sufocas uma infância oprimida  
Numa violência premeditada e desmedida  
Que endurece o teu coração.

Ana Santos  
Vilar de Andorinho

**Afastamento**

Gostava de escrever o mundo  
e cantá-lo ou chorá-lo  
mas estou muito eu...  
egoisticamente eu...  
desesperadamente eu!  
Quero estar comigo,  
desenraizar-me deste lugar  
e seguir não sei para onde.  
Tudo em mim se desprende  
deste ponto do universo.  
Eu sei que nada está bem  
que me estou a abandonar.  
Escrevo um último verso  
na despedida de mim e  
talvez me encontre no fim...

Quem sabe... ?

Liliana Josué - Lisboa

**Chegada e Partida**

Quando aqui cheguei, o mundo já existia.  
Quando partir, o mundo vai continuar:  
O Sol não vai deixar de brilhar,  
A chuva não vai deixar de cair,  
Os rios continuarão a correr para o mar.  
E os campos vão continuar a florir.

Fomos programados para uma curta existência  
Para que haja evolução das espécies.  
Somos matéria animada, seremos matéria inerte,  
Porque ninguém escapa aos ditames da Natureza.  
Talvez no futuro, a humanidade tenha mais noção  
Do bem e do mal, que alberga no seu coração!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios - Portugal

**Eternidade**

Que nunca tanto uns olhos choraram  
Nem mesmo um coração ainda que forte  
Tantas e tão sentidas dores suportou;  
Que só entendem o amor os que já amaram  
Aqueles que só esquecerão pela morte  
O que esquece em vida quem nunca amou.  
Que nunca as lágrimas foram tão sentidas  
Nem tão bem mostraram no rosto magoado  
A imagem triste duma alma torturada;  
Que só há solidão nas almas abandonadas  
Ao destino de quem nasceu malfadado  
Para jamais ter a felicidade desejada.  
Que nunca o poeta sentiu na mão a dor  
Gerada no cansaço de tanto escrever  
Sobre o que da vida se não vê mas sente;  
Que não haverá nunca Primavera sem amor  
Nem a mais simples flor ao amanhecer  
Deixará de o inspirar e ser eternamente.

Quim Abreu - Almada

**HUMILDADE**

Que ninguém me ponha à frente dos que se encontram atrás de mim,  
ou tão pouco me coloquem atrás dos últimos.  
Se forem capazes, dêem-me o lugar que mereço estar na vida,  
mas nunca no fim, nem no princípio.  
Porém, se a vossa ideia for a que eu mereça,  
então, nada terei a opor!

- Quem sou eu para contrariar a vossa própria vontade!?  
É a vossa vontade que prevalecerá,  
mas nunca ela será o meu desejo!  
O meu desejo é só meu, e não de nenhum de vós!

É que a minha modéstia tem o valor que tem,  
por isso ela chama-se humildade  
a que a muitos passa despercebido.  
Mas não me pisem, nem a minha sombra sequer:  
Seja por um homem ou por uma mulher!

Joellira - Amora

**Ser Poeta**

Ser Poeta é captar do que Deus fez  
Um pouco da grandiosa beleza  
É julgar-se dos sonhos, a princesa  
Ou de nobre causa, paladino, talvez.

É sentir-se uma Fénix que fez  
De sua alma um recanto de leveza  
Imaginar-se uma simples camponesa  
Tisnando ao sol impiedoso, sua tez

É ter carisma e imaginação  
Não deixar evadir-se a mocidade  
Mantendo a chama viva da paixão

Fugindo da injusta iniquidade  
Ser poeta é dividir seu coração  
Com Alegria, Amor e Humildade

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau/Amora